



José Cardoso Pires

FINALMENTE, GEORGETTE!

No salazarismo das desmandadas manas Guardiolas é que não havia cá poucas-vergonhas nas escolas. Feias e cristianas até mais não, as manas Guardiolas, imperatrizes do ensino, eram um breve contra a luxúria, e, muito por causa desse complexo, as meninas de liceu tinham de ser pudorosas o mais possível e só pensarem em ir para o céu. Suponho que as Guardiolas, lá muito no íntimo, sonhavam com um “Kama-Sutra” de castidade que conduzisse as raparigas lusíadas ao erotismo da fé e as afastasse das seduções

Em Évora o crime é o deboche que reina ou ameaçava reinar numa escola secundária que, ainda por cima, tomou o nome do grande humanista André de Gouveia. Meninas em mini-saia, veja-se só! Num lugar de estudo e de formação moral! Haverá desafio mais descarado? É aqui que entra Georgette. A doutora Georgette Coelho.

mundanas. Na sua devoção pela ordem e pela moral, ignoravam (abrenúncio!) os laços inconscientes que unem muitas vezes o sagrado ao erótico, mas isso pouco importa. De olho aceso, vigilante, viam em tudo sinais de libertinagem.

Fizeram escola, as Guardiolas. Uma das suas mais devotas militantes, por exemplo, uma reitora do liceu feminino Dona Leonor, de Lisboa, proibiu que as alunas usassem calças compridas e não fez ela senão bem porque, com a sua miopia mental, só assim podia distinguir as

raparigas dos rapazes que porventura lhe invadissem o feudo.

Ora os tempos de hoje vão péssimos, como toda a gente sabe. Os jornais noticiam violações de que antes não se ouvia falar (e por aqui já se vê a falta que a censura nos faz), na Madeira — pérola do Oceano — aparece um padre assassino, especialista em corromper menores, em Braga um cônego suspeito de envolvimento noutra crime de morte passa a dedicar-se ao futebol para “driblar” as populações, nas Américas surgem seitas religiosas que são verdadeiros purgatórios sexuais — enfim é o desmanchar da feira das virtudes com água benta pelo demónio. Isto para não falar já da prostituição infantil nem da droga ou da sida, que rondam as nossas escolas com um descaramento de espantar.

Mas em Évora parece que a desmoralização é outra. Em Évora o crime é o deboche que reina ou ameaçava reinar numa escola secundária que, ainda por cima, tomou o nome do grande humanista André de Gouveia. Meninas em mini-saia, veja-se só! Num lugar de estudo e de formação moral, eis que aparecem alunas de mini-saia! Haverá desafio mais descarado?

É aqui que entra Georgette. A doutora Georgette Coelho, digo. Com a sua autoridade de directora-presidente e temendo que a escola se transformasse numa academia de “strip-tease”, ergueu a voz com vigor e, qual mana Guardiola em despacho de emergência, proibiu terminantemente que as alunas usassem não só a mini-saia como quaisquer decotes que ela não achasse lá muito bem. Assim mesmo: nem decotes nem mini-saias. E já que estava inspirada, eliminou também o uso de calcões, blusas de alças e outros atavios libertinos. Isto em nome dos “valores morais e cívicos”, conforme comunicou à televisão.

Uma decisão tão inteligente e tão corajosa não pode deixar de comover o cidadão honrado. Prá frente, senhora minha! Assim mesmo é que se enxofra a juventude porque, nos tempos que correm, da mini-saia à prostituição vai uma mão de travessa ou nem tanto, tal como, no tempo das manas Guardiolas, das alunas de calças compridas até ao desvario lésbico ia só um desaperpear do cinto. De modo que mini-saia abaixo na Escola André de Gouveia e as meninas mais devassas que fossem estudar para a Praia do Meco, se não lhes agradasse o figurino.

O “decreto Georgette” pôs as alunas em polvorosa e possivelmente fê-las ver-se em carnaval setecentista, de saia a rojar pelo chão e capuz até aos olhos. Mas antes disso do que as devassidões que infelizmente se vêem na juventude de toda a parte.

Bem, em matéria de modas estamos conversados. Mas quanto a estudo como é que irão as coisas lá pela Escola da doutora Georgette Coelho, professora fundamentalista e zeladora dos sãos princípios? Educação sexual, há lá disso? E o Canto IX de “Os Lusíadas” lê-se ou passa-se por cima, segundo o método Guardiola? E no ensino da nossa literatura contemporânea qual a liberdade do programa? Exclui-se “Crime do Padre Amaro”? Dão-se por mortos os principais escritores vivos, alguns dos quais são lidos e premiados aqui e no estrangeiro?

Pelo que me diz esta Operação Mini-Saia, palavra que gostava de saber. Gostava até de assistir a algumas lições, mesmo que tivesse de ir encasacado e de gravata para não ofender a paisagem escolar. Estou certo de que, se não aprendesse grande coisa, tinha pelo menos a oportunidade de visitar Évora e de a confirmar como uma das mais belas, mais cultas e civilizadas cidades do meu país. Apesar da doutora Georgette. ●